UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

EDSON GOMES DA SILVA

PERFIL EPIDEMIOLOGICO NAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSIVEIS EM PROFISSIONAIS DO SEXO NA CIDADE DE LIMOEIRO- PE NOS ANOS DE 2023 E 2024.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

NÚCLEO DE ENFERMAGE

EDSON GOMES DA SILVA

PERFIL EPIDEMIOLOGICO NAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSIVEIS EM PROFISSIONAIS DO SEXO NA CIDADE DE LIMOEIRO-´PE NOS ANOS DE 2023 E 2024.

TCC apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Maria da Conceição Cavalcanti Lira

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

EDSON GOMES DA SILVA

PERFIL EPIDEMIOLOGICO NAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSIVEIS EM PROFISSIONAIS DO SEXO NA CIDADE DE LIMOEIRO-´PE NOS ANOS DE 2023 E 2024.

TCC apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 30/09/2024.

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof.ª Drª. Maria da Conceição Cavalcanti de Lira (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Prof.ª. Drª. Simara Lopes Cruz Damazio (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Prof.ª. Drª. Viviane de Araújo Gouveia (Examinador Externo)
Universidade Estadual de Campinas

Prof.ª Danielly Mouzinho Ramos Monteiro (Examinador Externo)
Faculdade Santa Emília de Rodat-João Pessoa-PB

RESUMO

A prevalência de infecções sexualmente transmissíveis trata-se de uma questão de saúde pública no mundo todo, sendo necessário uma assistência de saúde, que envolvam profissionais habilitados, como enfermeiros no processo de educação em saúde, orientando sobre os métodos preventivos em diversos ambientes, inclusive na população que trabalha com entretenimento sexual. Essa população encontra-se vulnerável quanto a transmissão e métodos preventivos, e apresentam acometimento psicológico, devido exclusão social e invisibilidade, sendo discriminada, estando exposto a violência, criminalização, e sofrendo com o abandono; sendo um desafio para a enfermagem incentivar a melhoria no modo de vida. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo exploratório por meio de questionário semiestruturado de múltipla escolha, com o objetivo avaliar o nível de conhecimento das profissionais do sexo em relação aos riscos de contaminação, prevenção e tratamento frente as ISTs, investigar se as profissionais do sexo recebem assistência de enfermagem para infecções sexualmente transmissíveis conforme processos de orientação do Ministério da Saúde, e compreender como essas profissionais convivem com o estigma da profissão.

Palavra-chave: infecções sexualmente transmissíveis; profissionais do sexo; assistência em enfermagem.

ABSTRACT

The prevalence of sexual tranmitted infections is a public health issue worldwide requiring health care that involves qualified professuinals,such as nurses, in the health education process,provinding guidance on preventive methods in various environments, including the population that Works with sexual entertaiment.This population is vulnerable to transmission and preventive methods,and suffers psychological problems due to social exclusion and invisibility,being discriminated against,exposed to violence,criminalizacion, and suffering from abandonment;it is a challenge for nursing to encourage improvementsin their way of live.The present work is a field research with a quantitative exploratory character through a semi- structured multiple choice questionnaire, with the objective of investigating whether sex workers receive nursing care for sexually transmitted infections according to the Ministry of Health's guidance processes. As well as assessing the level of knowledge of sex workers in relation to the risks of contamination, prevention and treatment of STIs. And understand how these professionals live with the stigma of the profession.

Keywords: sexually transmitted infections; sex workers; nursing assistance.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 7
METODOLOGIA 8
RESULTADOS 11
DISCUSSÃO.....17
CONCLUSÃO.....23
REFERÊNCIAS 24
ANEXO A – NORMAS DA REVISTA 31
ANEXO B- PARECER DO COMITE DE ÉTICA.....32

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA **CONTEMPORÂNEA,** CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM NO ANEXO A.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, as Infecções Sexualmente Transmissíveis, como Herpes, Sífilis, Papiloma vírus (HPV), Hepatites virais B e C, Gonorreia, Tricomoníase e HIV, é considerado uma problemática global de saúde pública, que acomete o público mais vulneráveis, principalmente homossexuais, travestis, transexuais e profissionais do sexo. (Brasil, 2020 p 8).

Dados da OMS, mostram que homossexuais e outros HSH, diagnosticados com AIDS e que fazem parte da subcategoria de exposição bissexual, podem servir de "ponte" da infecção para mulheres. Outra população que deve ser mencionada, por também desempenhar um papel de "ponte" de disseminação do HIV na população geral, são as pessoas que usam drogas (Brasil,2017).

A notificação compulsória da contaminação pelo vírus da aids permite caracterizar e monitorar tendências, perfil epidemiológico, riscos e vulnerabilidades na população infectada, com vistas a aprimorar a política pública de enfrentamento da epidemia.

A sífilis é uma das IST mais antiga, ela é transmitida através do Treponema Pallidum infectando apenas o ser humano. O aumento de casos de sífilis no Brasil é preocupante por se tratar de um agravante de saúde pública, e o acesso adequado aos serviços de saúde, a testagem e ao tratamento no pré-natal refletem no aumento de diagnóstico. O aumento dos casos da doença preocupa principalmente em relação aos novos registros do Ministério da Saúde, que compilou as notificações de sífilis no Sinan (Sistema de Notificação e Agravos) até 30 de junho de 2022.

Os casos de sífilis tiveram aumento no Brasil sem distinção de idade e sexo no período pós-pandemia. Enquanto os novos casos estavam em ascensão em 2018, houve uma estabilização dos casos em 2019.

Ainda segundo o boletim do Ministério da Saúde, a incidência de sífilis congênita no país apresentou um crescimento médio de 17,6%, entre 2011 e 2017, seguida de estabilidade nos anos subsequentes e aumento de 16,7% em 2021. Uma das possíveis explicações para esse aumento é o comprometimento de ações preventivas na assistência pré-natal. De modo geral, o Brasil ainda não conseguiu evoluir para tratar a saúde sexual, e os últimos anos contribuíram muito para prejudicar o acesso aos serviços de saúde e a comunicação. Por isso, são importantes campanhas de conscientização e rastreamento de populações vulneráveis. (Brasil,2022).

O estudo avaliou como as profissionais do sexo lidam diante do estigma da profissão, que culmina na resistência pela busca dos serviços de saúde por não se sentirem acolhidas, e integralizadas ou assistidas nos serviços de saúde, devido ao seu modo de vida, que é tido como promíscuo e não se enquadram nos padrões impostos pela sociedade.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter quantitativo exploratório, descritivo.

Local e período do estudo

O campo de estudo foi no município de Limoeiro, zona da mata de Pernambuco, a 70 km do Recife. As informações foram coletadas por meio

de 01 (um) instrumento de coleta, que foi aplicado a 1 (um) grupo, sendo ele: Profissionais do Sexo de 2 (dois) estabelecimentos que funcionam como ponto de encontro no município nos anos de 2023 e 2024.

População do estudo

Foi composta por um grupo: Profissionais do Sexo de 2 (dois) estabelecimentos que funcionam como ponto de encontro no município.

Critérios de inclusão

Mulheres cis, que não apresentarem estar sob efeito de álcool ou droga no momento da participação, atuar como trabalhadora do sexo no município de estudo, ter tido pelo menos uma relação sexual em troca de dinheiro nos últimos quatro meses anteriores a realização da pesquisa; Profissionais de Enfermagem que atuem nas unidades básicas de saúde pré-estabelecidas do município nos anos da realização da pesquisa.

Critérios de exclusão

Profissionais do sexo menor de 18 anos e profissionais da enfermagem que não tenham graduação

Operacionalização dos dados:

Quadro 1-Definição e categorização de variáveis

VARIÁVEL	DEFINIÇÃO	CATEGORIZAÇÃO
Idade	Tempo de vida decorrido desde o nascimento até uma determinada data tomada como referência	Idade maior ou igual a 18 anos
Sexo	Ser mulher cis	feminino

Escolaridade	Nível de alfabetização	1,2,3 graus
Estado civil	Situação da participante	Solteira, casada, divorciada, união estável
Partos e abortos	Antecedentes obstétricos	Nenhum, um, dois, três, quatro ou mais
Antecedente ginecológicos	Métodos contraceptivos	Não usa, ou o nome do método
Vacinação Hepatite B	Administração de vacinas para estímulo de resposta imunológica com a finalidade de prevenir doenças em uma população	Sim, não, não sabe

Fonte: O Autor (2025)

Análise dos dados

A coleta de dados e amostras só foi realizada após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CEP- CCS-UFPE). Todas as participantes serão informadas sobre os objetivos da pesquisa e que poderão a qualquer momento desistir de sua participação, sem que isto lhe resulte em qualquer tipo de ônus ou prejuízo no seu tratamento. As que concordarem em participar do estudo será solicitada a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para maiores de 18 anos ou para adultos não alfabetizados ou juridicamente incapazes, no qual constará a garantia de confidencialidade, detalhamento dos procedimentos e que o estudo não trará nenhum prejuízo ou complicações para as participantes, conforme orienta a Resolução n 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados foram processados no computador, e apresentados quantitativamente, através de tabelas e analisados com estatística descritiva, em valores percentuais a fim de conhecer as variáveis epidemiológicas e sociodemográficas. Após coleta, os dados serão adicionados ao software Statistical Pack age for the Social Sciences (SPSS) para análise.

Vieses metodológicos

Viés de Não- Resposta. Para minimizar esse viés, os dados serão coletados de maneira padronizada pelo pesquisador que assumirá uma postura de neutralidade durante a realização da aplicação do instrumento de coleta, sendo aplicado dentro das mesmas condições para todas as voluntárias da pesquisa.

Aspectos éticos

O estudo obedeceu às diretrizes e critérios estabelecidos na Resolução 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), os preceitos éticos estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos, sendo considerados em todo o processo de construção do trabalho. O projeto será apreciado para aprovação do Comitê de Ética. Os dados serão coletados e armazenados em arquivos que estarão sob a responsabilidade da professora orientadora Dr. Maria da Conceição Lira Cavalcanti, na Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico de Vitória, podendo permanecer em seu computador pessoal por um período de mínimo 5 anos. Para coleta dos dados dos profissionais de enfermagem, será solicitado a carta de anuência à Secretaria Municipal de Saúde de Limoeiro-PE para realização da pesquisa.

Riscos

Possíveis constrangimentos ao longo da pesquisa para as profissionais do sexo, oriundos do questionário da entrevista, uma vez que as perguntas

apresentadas fazem parte da vida íntima das voluntárias. Visando minimizar esses riscos, todo procedimento será realizado em ambiente isolado das demais, será disponibilizado o termo de consentimento livre e esclarecido para que as mesmas possam ler, e se caso as mesmas não possuam escolaridade, o pesquisador fará a leitura do documento de forma que não possa ficar dúvida quanto a confidencialidade e legibilidade, a fim de evitar complicações para a voluntária. Para evitar constrangimentos, será priorizada a verbalização a todas as participantes de que os resultados serão confidenciais e utilizados apenas para fins científicos, como eventos e publicações, não havendo identificação das voluntárias.

Benefícios

Esta pesquisa trará esclarecimentos acerca dos diversos impactos causados pelo estigma da atividade laboral das voluntárias, educação em saúde acerca dos meios de contaminação, prevenção e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis, apoiar o desenvolvimento de novos estudos sobre o tema, além de propiciar o crescimento de estratégias eficazes e ativas para redução e eliminação dos fatores de risco dessa exposição.

RESULTADOS

Os resultados do presente estudo foram organizados em quatro categorias principais: dados sócios demográficos, dados profissionais, conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST), e assistência em saúde. Essa categorização está em concordância com a estrutura proposta por Saldanha et al. (2023), que também utilizou uma abordagem similar para explorar as diversas dimensões que influenciam a saúde e o bem-estar das profissionais do sexo. Essa divisão facilita uma

análise mais detalhada e específica de cada aspecto relevante, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos desafios e necessidades enfrentados por essa população.

O estudo contou com a participação de 12 profissionais do sexo feminino de forma voluntária maiores de 18 anos que trabalham com entretenimento sexual em dois bares na cidade de Limoeiro-PE, que funcionam como pontos de encontro. As voluntárias foram conduzidas por meio de um questionário de entrevista com 20 questões. A princípio, a pesquisa planejava incluir 14 participantes, mas houve resistência de algumas mulheres devido a uma recente contaminação por HIV e sífilis durante o andamento da pesquisa, foi notificado pelo Centro de Testagem e Acolhimento (CTA) do município que seis pessoas, incluindo homens e mulheres de um dos bares pesquisados, haviam testado positivo para tais infecções que posteriormente subiu para dez. Essa situação afetou a disposição de algumas participantes em se envolver no estudo, ocasionando a redução do número de participantes.

TABELA-1 CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS (N12)

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS (N 12)		
ESTADO CIVIL	**N**	**%**
Solteira	11	91,67%
Casada	1	8,33%
Divorciada	0	0,00%
Viúva	0	0,00%
ESCOLARIDADE	**N**	**%**
Analfabeta	1	8,33%
Sabe ler e escrever	0	0,00%
Ensino fundamental	1	8,33%

Ensino médio	6	50,00%
Ensino superior	4	33,33%

OCUPAÇÃO	**N**	**%**
Estudante	1	8,33%
Desempregada	10	83,33%
Autônoma	1	8,33%

RENDA MENSAL	**N**	**%**
Até um salário	3	25,00%
Mais de um salário	1	8,33%
De 3 a 5 salários	0	0,00%
Acima de 5 salários	0	0,00%
Não possui	1	8,33%
Não sabe	2	16,67%
Não respondeu	5	41,67%

COR DE PELE	**N**	**%**
Branca	0	0,00%
Parda	12	100,00%
Preta	0	0,00%

Fonte: O Autor(2025)

TABELA-2 INFORMAÇÕES RELACIONADAS À ATIVIDADE PROFISSIONAL (N 12)

INFORMAÇÕES RELACIONADAS À ATIVIDADE PROFISSIONAL (N 12)

Com quantos anos começou a trabalhar como profissional do sexo?	**N**	**100%**
Maior de 18 anos	9	75,00%
Menor de 18 anos	3	25,00%

Quais motivos levaram você a buscar esse meio de trabalho?	**N**	**100%**
Desemprego	1	8,33%
Falta de dinheiro	4	33,33%
Família	2	16,67%
Filha	1	8,33%
Amizades	4	33,33%

Você trabalha todos os dias?	**N**	**100%**
Sim	4	33,33%
Não	6	50,00%
Às vezes	2	16,67%

Quantos trabalhos você faz por dia?	**N**	**%**
Um	0	0,00%
Dois	1	8,33%
Três ou mais	11	91,67%

Além dos bares, você trabalha por meio de sites de encontro?	**N**	**100%**
Sim	9	81,82%
Não	1	9,09%
Não respondeu	1	9,09%

Fonte: O Autor(2025)

TABELA-3 INFORMAÇÕES RELACIONADAS A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (N12)

INFORMAÇÕES RELACIONADAS A INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (N 12)		
Você tem conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis e sobre os riscos das relações sexuais desprotegidas?	**N**	**100%**
Sim	10	83,33%
Não	2	16,67%
Já manteve relação sexual desprotegida no ambiente de trabalho?	**N**	**%**
Sim	1	8,33%
Não	10	83,33%
Não respondeu	1	8,33%
Você sempre mantém relação sexual com uso de preservativo?	**N**	**%**
Sim	10	83,33%
Não	2	16,67%
Você já contraiu alguma IST?	**N**	**%**

Sim	1	8,33%
Não	11	91,67%

Fonte: O Autor (2025)

TABELA- 4 ASSISTÊNCIA A SAÚDE(N12)

ASSISTÊNCIA À SAÚDE (N 12)		
Você costuma procurar a unidade de saúde do seu bairro?	**N**	**100%**
Sim	11	91,67%
Não	0	0,00%
Às vezes	1	8,33%
Você faz uso de drogas?	**N**	**%**
Sim	12	100,00%
Não	0	0,00%
Você acha que a unidade básica de saúde do seu bairro é totalmente adepta a humanização?	**N**	**%**
Sim	4	33%
Não	8	67%
Em sua opinião, a assistência de enfermagem é feita de acordo com a necessidade individualizada de cada mulher?	**N**	**%**
Sim	8	67%
Não	4	33%

No seu ponto de vista, quais as principais dificuldades enfrentadas nas unidades básicas de saúde pela atividade laboral que você exerce que impedem uma assistência mais acolhedora e humanizada?	**N**	**%**
Preconceito	7	58%
Não respondeu	1	8%
Nenhum	2	17%
Elas não sabem	2	17%

Como você avalia a assistência de enfermagem na unidade de saúde do seu bairro?	**N**	**%**
Bom	3	25%
Ruim	1	8%
Regular	2	17%
Péssima	1	8%
Não respondeu	5	42%

Fonte: O Autor(2025)

DISCUSSÃO

Na tabela 1, mostra os dados sociodemográficos das voluntárias da pesquisa, afim de obter informações necessárias e analisar as necessidades de elaborar políticas públicas voltadas a esse público diante da vulnerabilidade. Saldanhaet.al (2023) destacam a importância de uma abordagem multidimensional para analisar as condições de vida e saúde das profissionais do sexo, o que é corroborado pelos dados coletados no presente estudo. Essa categorização permite uma compreensão mais rica dos desafios que essas mulheres enfrentam. Esses autores afirmam que uma análise detalhada facilita a identificação das vulnerabilidades sociais. Para Silva, (2020), alto índice de

contaminação pode estar relacionado às condições socioeconômicas da população, levando em consideração que a baixa escolaridade é um fator que dificulta o entendimento e o esclarecimento da doença. O autor argumenta que as condições socioeconômicas desempenham um papel crucial no aumento da vulnerabilidade às ISTs, algo evidenciado no presente estudo pela baixa renda e desemprego das participantes. A relação entre precariedade econômica e escolha pela prostituição como meio de subsistência ressalta a necessidade de uma intervenção pública para mitigar esses efeitos. A associação entre baixa renda e maiores taxas de contaminação por ISTs é um ponto de alerta, reforçado pelos dados coletados. Apesar dos dados coletados na tabela 1, mostrarem um grau de instrução elevado da maior parte dessas mulheres, a baixa renda e o desemprego são economicamente desafiadores, resultando na vulnerabilidade social, consequentemente gerando impacto na vida delas. Essa condição de vida financeira limitada impacta diretamente na escolha do ingresso nesse meio de trabalho pela facilidade de conseguirem renda mais rápido embora a frequência de trabalhos necessite ser maior para suprir as responsabilidades familiares.

Em consequência dessa alta demanda de parceiro sexuais a vulnerabilidade ao risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis entra em concordância com o Ministério da Saúde Brasil (2020), quando diz que as infecções sexualmente transmissíveis afetam principalmente a população em situação de maior vulnerabilidade como os homossexuais, travestis, transexuais e profissionais do sexo. (Brasil,2020p8).

Na tabela 2, foram coletadas informações sobre os dados profissionais das voluntarias, buscando compreender os motivos que as levaram a ingressar nesse meio de trabalho bem como analisar o nível de exposição as infecções sexualmente transmissíveis.

Analisando cada resposta desta categoria observou-se que a necessidade ou falta de dinheiro e responsabilidade familiar é reflexo consideravelmente decisivo para a busca de ganhos financeiros rápidos como meio de subsistência, devido à alta de desemprego mencionada por elas. Observou-se também que

algumas das entrevistadas ingressaram no mercado da prostituição ainda menor de 18 anos devido a essas pressões econômicas, levantando uma preocupação para a exploração sexual infanto-juvenil.

Além disso, quando exploramos o cotidiano de vida de uma profissional do sexo no ambiente de trabalho, é observado que é bastante conturbado, apesar de muitos acreditarem o contrário, achando que é uma vida fácil, mas diversos fatores tendem a influenciar na saúde física e mental dessas profissionais por vários motivos. Muitas passam por agressões físicas por parte dos clientes, no estabelecimento em que trabalham. Quando essas mulheres trabalham na rua por exemplo é onde elas passam por maiores contratempos, por estarem à mercê de clientes que muitas vezes não pagam pelo "programa", e o fato de serem associadas a marginalização e a criminalidade dificulta o contato com a polícia tanto na rua quanto no bar.

Ao analisar o relato da voluntária é possível entender que de fato corrobora os dados do IBGE (2021), que indicam que as mulheres são as principais vítimas de xingamentos e assédio tanto nas ruas quanto no ambiente de trabalho. Tais dados demostram que os homens, em sua maioria, são os principais responsáveis por tais comportamentos. Essa realidade são reflexo de uma questão estrutural de desigualdade de gênero e violência contra a mulher, que é um problema social crescente e persistente.

A confirmação desses dados por meio de relatos pessoais sublinha a importância de medidas que promovam o respeito, a igualdade de gênero e a segurança em todos os ambientes. O preconceito, a criminalização associada a desonestidade relatados por parte das entrevistadas violam os direitos humanos dessas mulheres, expondo-as a própria sorte afetando não só o estado físico, mas também a saúde mental delas devido ao excesso de horas trabalho expostas a todo tipo de violência como relatado pelas voluntárias.

Em consequência dessa invisibilidade social o impacto na saúde das profissionais do sexo é grande devido ao acesso limitado a serviços de saúde, incluindo serviços de prevenção e tratamento de ISTs, agravando as condições de saúde das trabalhadoras do sexo. A saúde mental também é afetada significativamente, gerando estresse, ansiedade além da insegurança financeira.

A criminalização, o estigma e o preconceito dificulta até mesmo a busca dos serviços sociais e ONGS fazendo-as a buscarem mídias sociais como rota de fuga ficando cada vez mais expostas a violência que também assola as plataformas online. No geral, a discriminação por parte dos órgãos públicos só reforça a vulnerabilidade e invisibilidade vivenciada por essas profissionais. O desinteresse do poder público, faz essas mulheres deixarem de procurar o serviço de saúde que atuam como porta de entrada para redução e controle de infecções sexualmente transmissíveis, que estão entre os problemas de saúde pública mais comuns no Brasil e em todo o mundo. Na tabela 3, foram coletadas informações sobre o nível de conhecimento das voluntárias sobre as infecções sexualmente transmissíveis, afim de monitorar a saúde sexual delas, bem como colaborar com informações necessárias para a segurança em saúde e qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Os dados obtidos da pesquisa na tabela 4, indica que a maioria das entrevistadas costuma procurar a unidade de saúde, porém a percepção negativa aos serviços em relação a assistência aponta a falta de humanização, acolhimento e preconceito evidenciada nas respostas, impactando negativamente na qualidade do serviço prestado. Observou-se a relutância em boa parte das respostas das entrevistadas, fator preocupante que pode estar relacionado a insatisfação com a assistência da unidade.

Os desafios encontrados por essas mulheres acendem um alerta importante quanto a necessidade de intervenções na saúde mental, sexual, e a dependência química que também é um fator preocupante, pelo fato de 100% das entrevistadas afirmarem ser usuárias de droga, destacando que esses grupos mais vulneráveis são afetados desprorcionalmente pelas ist como afirma

a Organização Mundial de Saúde, isso mostra que para que se obtenha um cuidado mais eficaz nessas questões, é necessário de mais preparo para uma assistência de enfermagem individualizada de qualidade.

Sabe-se que esses grupos populacionais são estigmatizados desde os primórdios devido aos seus modos "desregrados" de viver, expondo-os ao risco mais elevados em relação a outras populações, como afirma a OMS. Silva Costa Nascimento (2010), ressaltam que o estigma em torno da prostituição pode levar a sérias consequências emocionais e de saúde mental, o que foi confirmado no presente estudo com a revelação de altos níveis de estresse, ansiedade e uso de drogas entre as participantes. Esses fatores agravam a exclusão social e criam um ciclo vicioso de marginalização, estigmatização e vulnerabilidade.

Ao comparar com os resultados obtidos na pesquisa, foi observado que corroboram com tal afirmação uma vez que as entrevistadas relataram em sua grande maioria sofrer preconceito na unidade de saúde quando procuram atendimento. Diante dessa problemática, o estudo reforça a necessidade de políticas de saúde pública inclusivas e voltadas a redução dessas desigualdades, que assegure que essa população em vulnerabilidade tenha acesso ao cuidado e prevenção necessários que combatam as ISTs de maneira eficiente. Assim, o recebimento do diagnóstico de uma IST/ AIDS deve ser acompanhado por profissionais de saúde para aconselhamento, principalmente emocional. A enfermagem, por sua vez, desempenha um importante papel na assistência integral das profissionais, com foco na educação em saúde e estímulo à redução de riscos. A discussão entre os autores aborda as lacunas nas políticas públicas voltadas para a saúde das profissionais do sexo, destacando a necessidade urgente de programas inclusivos, que reconheçam as complexidades sociais e econômicas dessa população.

De modo geral, o Brasil ainda não conseguiu evoluir para tratar a saúde sexual, e os últimos anos contribuíram muito para prejudicar o acesso aos serviços de saúde e a comunicação. (Brasil,2022). O estudo mostra que

a simples disponibilidade de preservativos, por exemplo, não é suficiente para mitigar os riscos de ISTs; é necessário um enfoque mais amplo, incluindo educação e acesso facilitado a serviços de saúde humanizados e sem preconceitos**.** Comparando com os resultados encontrados, demostram que a falta de comunicação entre profissionais de saúde e profissionais do sexo pode trazer prejuízos à saúde dessa população. A comunicação é fator primordial para garantia de cuidados necessários as profissionais do sexo, além de informações importantes sobre a prevenção e tratamento adequado. A ausência de diálogo pode levar à desinformação, falta de acesso a serviços de saúde, e aumento do estigma, podendo comprometer a saúde física e mental dessa população.

Ademais, é extremamente necessário que a abordagem seja realizada de forma mais inclusiva e respeitosa e humanizada por parte dos profissionais de saúde, promovendo um ambiente onde essas mulheres sintam-se acolhidas e seguras para buscar ajuda e assistência a saúde.

Segundo o Ministério da saúde Brasil (2022), os meios de transmissão do HPV assim como as demais ISTs ocorrem através da relação sexual desprotegida com um portador do vírus, tanto pelo sexo oral, anal ou pela vagina, e, através da mão contaminada, outro fator importante de contaminação é quando se compartilha objetos sexuais ou pessoais como seringas, e alicates de unha. O Papiloma vírus tem um nível de infecção muito elevado, por isso, apenas o contato com as verrugas ou a secreção das feridas causadas pelo HPV pode ocorrer a contaminação. O tempo de incubação do vírus varia de 1 mês a 2 anos e durante este período, embora o indivíduo infectado não apresenta sintomas que levantam a suspeita da contaminação, já é possível a transmissão do vírus, Brasil (2022).

Muitos têm conhecimento que na maioria das vezes os familiares dessas mulheres não têm conhecimento da sua fonte de renda, essas questões acabam potencializando fatores estressores que podem

desencadear uma sobrecarga mental e depressão Silva; Costa; Nascimento, (2010).

A partir da escolha do tema estudado foi percebido que ainda há tabu relacionado a prostituição, mesmo a literatura mostrando que a prostituição é considerada uma das primeiras profissões exercidas desde a antiguidade. Tal comportamento deve-se justamente ao padrão social deturpado da mulher. O estigma que discrimina e criminaliza essas mulheres considerando-as promíscuas e fora dos padrões impostos pela sociedade justifica tal estranheza por parte dos colegas de graduação com a escolha do tema, que denominam como "*coragem*" por abordar tal assunto em uma pesquisa científica. Além disso, acabam criando barreiras de compreensão dos motivos pelos quais elas ingressam em tal prática, corroborando com a literatura estudada.

CONCLUSÃO

O papel da enfermagem é oferecer acesso de qualidade aos serviços de saúde para profissionais do sexo. Destacando a sensibilidade quando se trata de infecções sexualmente transmissíveis e as barreiras do estigma social. É crucial o preparo continuo da assistência em enfermagem, a implementação de políticas públicas e ações conjuntas setoriais que preservem os direitos dessa população considerando a individualidade de cada mulher garantindo dignidade e integralidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cecília Cavalcanti de; SILVA, Débora Maria da; RABELO, Deyse Caroline Cabral; LUCENA, Waldenia Agny Torres de; LIMA, Paloma Cássia Silva de; COELHO, Maria Rosângela Cunha Duarte; TIAGO, Guilherme Gustavo de Brito. Soro prevalência e fatores associados ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e sífilis em presidiários do Estado de Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 19, n. 7, p. 2125-2132, jul. 2014. Anual. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014197.08602013. . Acesso em: 11 de abril 2025.

ANNA, E. Rutherford. **Visão geral da hepatite viral aguda**. Harvard Medical School, 2017.https://www.msdmanuals.com/pt-pt/profissional/dist%C3%BArbios-hep%C3%A1ticos-e-biliares/hepatite/vis%C3%A3o-geral-da-hepatite-viral-aguda. Disponível em: http://rebrats.saude.gov.br/institucional/brats. Acesso em: 21 de Dezembro 2023.

ARAðJO, Telma Maria Evangelista de; DIAS1, Samya Raquel Soares; SOUSA1, Karinna Alves Amorim de; SILVA1, Andréia Alves de Sena. Vulnerabilidade de pessoas privadas de Liberdade ao vírus da imunodeficiência humana. **Revista Cubana de Enfermería. 2018;34(4):E1571**, Piauí, v. 4, n. 34, p. 1-15, 2018. Anual. Acesso em:11 de abril 2025.

ARAÚJO TME, Dias SRS, Sousa KAA, Silva AAS. **Vulnerabilidade de pessoas privadas de liberdade ao vírus da imunodeficiência humana**. Ver Cubana Enferm [Internet]. 2019. [citado 2018 set. 16];34(4). Disponível em: Doenças infecciosas entre prisioneiros estrangeiros: resultados de um modelo de gestão Hospitalar em Palermo. Le Infezioni in Medicina. 2017; 25(1):57-63. Acesso em: 21 de Dezembro de 2023.

BELTRÃO, Jane Felipe; BISPO, Andrea Ferreira. Trabalho sexual no Brasil: uma abordagem do protagonismo das prostitutas na luta pelo reconhecimento do direito ao exercício da profissão. **Saúde em Debate**, [S.L.] Rio de Janeiro, v. 47, n. 1, p. 1-9, 29 nov. 2023. Anual. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/2358-28982023e18507p. Acesso em: 14 de Abril de 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Norma Técnica de Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes.**Brasília,2004. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_pessoas_violencia_sexual_norma_tecnica.pdf Acesso em: 21 de Dezembro de 2023

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n. 305, de 10 de abril de 2014. **Estabelece normas para o Cadastramento no SCNES das equipes e**

serviços que farão parte da Atenção Básica de Saúde Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/sas/Links%20finalizados%20SAS%202014/prt0305_10_04_2014.html Acesso em: 21 de Dezembro de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância Epidemiológica. 6ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.Estudosespeciais] VII **Pesquisa de Conhecimentos, atitudes e Práticas Relacionadas ao HIV/aids com a População Brasileira de 15 a 54 anos** – 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf Acesso em: 21 de Dezembro de 2023.

BRASIL,. Ministério da saúde (MS). **Diretrizes Nacionais para o Aconselhamento em DST/HIV/HV. Brasília**: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aconselhamento_dst_aids.pdf Acesso em: 21 de Dezembro de 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde,** [www.aids.gov.br/areatecnica/monitoraids/ Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_doencas_sexualmente_transmissiveis.pdf Acesso em: 21 de Dezembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Justiça. Portaria Interministerial n. 1, de 2 de janeiro,Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília; 2014. P. 18-21. Brasília; 2017. [citado 2018 fev. 03]. Disponível em: http://depen.gov.br/DEPEN/noticias1/noticias/infopen-levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias2016/relatorio_2016_22111.pdf. Acesso em: 21 de Dezembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST.** Brasília; 2006.Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad18.pdf Acesso em 21 de dezembro de 2023.

CABECINHAS, Rosa. Representações sociais, relações intergrupais e cognição social. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, [S.L.]Ribeirão Preto - Sp - Brazil, v. 14, n. 28, p. 125-137, ago. 2004. Anual. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0103-863x2004000200003. Acesso em: 14 de Abril de 2025.

CEBRAP, Ministério da Saúde. Relatório da pesquisa **"Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções do HIV/AIDS "**. São Paulo, setembro de 2000. Disponível em:

https://cebrap.org.br/pesquisas/comportamento-sexual-da-populacao-brasileira-e-percepcoes-do-hivaids-2003-2004-2a-rodada-da-pesquisa-realizada-pelo-cebrap/ Acesso em: 21de Dezenmbro de 2023.

Chesang K, Hornston S, Muhenje O, Saliku T, Mirjahangir J, Viitanen A, Musyoki H, Awuor C, Githuka G, Bock N. **Perspectivas dos profissionais de saúde sobre o gerenciamento de infecções sexualmente transmissíveis em ambientes de cuidados de HIV no Quênia**: Uma análise temática qualitativa. 2017 Dez 27;14(12):e1002480. DOI: 10.1371/journal.pmed.1002480. PMID: 29281636; PMCID: PMC5744911. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/LRtTjHLyNZb6LBdhgdg79FR/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 21 de Dezembro de 2023.

COUTO, Pablo Luiz Santos; FERREIRA, Luana Costa; GOMES, Antônio Marcos Tosoli; OLIVEIRA, Denize Cristina de; PEREIRA, Samantha Souza da Costa; VILELA, Alba Benemérita Alves; PORCINO, Carle; NOGUEIRA, Virgínia Paiva Figueiredo. Sentidos da qualidade de vida para trabalhadoras sexuais: estrutura das representações sociais. **Acta Paulista de Enfermagem**: estrutura das representações sociais, [S.L.] São Paulo, v. 35, p. 1-8, 27 abr. 20221. Anual. Acta Paulista de Enfermagem. http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao009866.

Departamento de vigilância, prevenção e controle das IST, do HIV/AIDS e das hepatites virais [Internet]. Brasília; 2018. [Atualizado 2018; citado 2018 abr. 5]. Disponível em:. Fernandes ES, Almeida IS, Costa CCP, Ribeiro IB. **A vivência do ser-adolescente com . ALCESTE: Um programa informático de análise quantitativa de dados textuais**. (mimeo), 2001. [Links] Acesso em: 20 de Dezembro de 2023.Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/42679 Acesso em: 14 de Abril de 2025.

GALVÃO, Taís Freire; COSTA, Carlos Henrique Nery; GARCIA, Leila Posenato. Atenção integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**: revista saúde, Brasilía Df, v. 30, n. 1, p. 1-2, 30 set. 2021. Anual. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100001.especial.

GASPAR, M. D. **Garotas de programa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. [Links]Disponível em: https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:rede.virtual.bibliotecas:livro:1985;000078586 Acesso em: 11 de abril de 2025.

GAZZINELLI, Maria Flávia Carvalho; MARQUES, Rita de Cássia; OLIVEIRA, Denize Cristina de; AMORIM, Maria Marta Amancio; ARAðJO, Eduardo Gomes de. Representações sociais da educação em saúde pelos profissionais da equipe de saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 11, n.

3, p. 553-571, dez. 2013. Anual. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1981-77462013000300006.Acesso em:21 de dezembro de 2023.

Guimarães, C. D. (1996). "Mais Merece" o estigma da infecção sexual pelo HIV/AIDS em mulheres. *Revista Estudos Feministas*, *4*(2), 295. https://doi.org/10.1590/%x

https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/9808 Acesso em: 21 de Dezembro de 2023.

JODELET, D. La representación social: fenómenos, concepto y teoria. In: MOSCOVICI, S (Org.). Psicologia social. 2. Barcelona/Buenos Aires/México: Paidós, 1984. P.469-494.[Links]**Representações do contágio e a Aids**. In: MADEIRA, M. E JODELET, D. (Orgs.).São Paulo,2023. Aids e representações sociais: à busca de sentidos. Natal: EDUFRN, 1998. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872004000200007 Acesso em: 21 de Dezembro de 2023.

KOSE, Sukran; ADAR, Pelin; GOZAYDIN, Ayhan; KUZUCU, Lutfiye; AKKOCLU, Gulgun. Hepatitis B and Hepatitis C in prisons: a prevalence study. **International Journal Of Prisoner Health**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 162-167, 10 jun. 2019. Anual. Emerald. http://dx.doi.org/10.1108/ijph-01-2018-0004.Disponível em: https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=3476736 Acesso em: 11 de abril de 2025.

LEAL, Noêmia Soares Barbosa; COêLHO, Angela Elizabeth Lapa. Representações sociais da AIDS para estudantes de Psicologia. **Fractal**: Revista de Psicologia, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 9-16, abr. 2016. Anual. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/918. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=2147821&pid=S1516-368720060001000200026&lng=pt Acesso em: 14 de Abril de 2025.

MAGALHÃES, Rosilane de Lima Brito; TELES, Sheila Araújo; REIS, Renata Karina; GALVÃO, Marli Teresinha Gimeniz; GIR, Elucir. Low completion rate of hepatitis B vaccination in female sex workers. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 70, n. 3, p. 489-494, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0567. Disponível em:https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/25496?show=full Acesso em: 21 de Dezembro de 2023.

MALTA, Deborah Carvalho; SZWARCWALD, Célia Landmann; STOPA, Sheila Rizzato; RIOS NETO, Eduardo Luiz Gonçalves. 2019 National Health Survey: sustainability and continuity of health surveillance of the brazilian

population. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 1-3, 10 dez. 2021. Anual. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/549720210001.supl.2. Acesso em: 14 de Abril de 2025.

MARTINS, TA. **Prevalência e fatores associados à Testagem para HIV entre as mulheres profissionais do sexo em Fortaleza** [tese]. Fortaleza: Universidades Estadual do Ceará com associação de IES; 2015. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/69098/1/2015_tese_tamartins.pdf Acesso em: 21 de dezembro de 2023.

Ministério da Saúde. **Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Profilaxia Pré-Exposição.** [Internet]. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/publico- geral/prevencao-combinada/profilaxia-pre-exposicao-prep. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Infecções sexualmente transmissíveis (IST): o que são,quais são e como prevenir**.2013.Disponível em: https://saude.gov.br/saude-de-a-z/infeccoes-sexualmente- transmissiveis-ist. Acessado em: 18 de setembro de 2023.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.** [Internet]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_tratamento_aids.pdf. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

MOURA, Samy Loraynn Oliveira; SILVA, Maria Adelane Monteiro da; MOREIRA, Andréa Carvalho Araújo; FREITAS, Cibelly Aliny Siqueira Lima; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissiveis. **Escola Anna Nery**, [S.L.], Fortaleza-CE, v. 25, n. 1, p. 1-15, 20 set. 2020. Anual. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0325. Acesso em: 14 de Abril de 2025.

OLTRAMARI, Leandro Castro; CAMARGO, Brigido Vizeu. Representações sociais de profissionais do sexo sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e contracepção. **Psicologia: Teoria e Prática**, Santa Catarina, p. 1-13, 2 jun. 2004. Anual. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v6n2/v6n2a07.pdf Acesso em: 14 de Abril de 2025.

Portal UNAIDS. **O que significa estar com carga viral indetectável**, Disponível em:https://unaids.org.br/2017/07/indetectavel-saude-publica-e-supressão-viral-do-hiv.Acesso em 17 de setembro 2023.

REFERÊNCIAS BRASIL. **Profissionais do sexo: documento referencial para ações de prevenção das DST e da aids.** Brasília, DF, 2002. PENHA, J. C. et al. **Fatores de risco para doenças sexualmente transmissíveis em profissionais do sexo do interior Piauense**. Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre. V. 2, n. 36 p. 63-9, jun, 2015. Disponível em: https://antigo.aids.gov.br/sites/default/files/campanhas/2002/38289/documento_referencial_ps.pdf Acesso em: 21 de Dezembro de 2023.

REINERT, M. Alceste: **Une méthodologie d'analyse des données textualles et une application**. In: NEVAL, A. G. Bulletin de Méthodologie Sociologique, Paris, 28, p. 24-54, 1990. [Links] Disponível em: https://www.semanticscholar.org/paper/Alceste-une-m%C3%A9thodologie-d%27analyse-des-donn%C3%A9es-et-Reinert/9b605209eb661e2df69f090526c95cadb8bc1200 Acesso em: 21 de Dezembro de 2023.

SEQUEIRA, Bianca Jorge; MANGABEIRA, Cassandra Loureiro; ZAMBONIN, Fernanda; REIS, Jamilla Karla Corrêa; COSTA, Wagner do Carmo; CAMARGO, Calvino. Infecções Sexualmente Transmissíveis em Profissionais do Sexo: características e prevalência no extremo norte brasileiro. **Saúde (Santa Maria)**: características e prevalência no extremo norte brasileiro, [S.L.], v. 46, n. 2, p. 1-12, 30 jun. 2020. Anual. Universidad Federal de Santa Maria. http://dx.doi.org/10.5902/2236583442679.

SHELDON, R. Morris. **Cancro mole. University California San Diego, San Diego, 2018;** Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt/casa/infec%C3%A7%C3%B5es/doen%C3%A7as-sexualmente- transmiss%C3%ADveis-dsts/cancro-mole. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

SILVA, Yugo Torquato da; SILVA, Luciano Bairros da; FERREIRA, Sonia Maria Soares. Counseling practices in Sexually Transmitted Infections/AIDS: the female health professionals⁚ perspective. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.] Maceió,Al, v. 72, n. 5, p. 1137-1144, 30 jan. 2019. Anual. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0176. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/LRtTjHLyNZb6LBdhgdg79FR/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 14 de Abril de 2025.

SILVA1, Polyana Maria da; SILVA2, Diony Clebson da. PROSTITUIÇÃO, PUBLICIDADE E NOVAS MÍDIAS: O USO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NAS MÃOS DAS GAROTAS DE PROGRAMA. **Destarte**, Vitória-Br, v. 10, n. 2, p. 1-20, nov. 2021. Anual. Acesso em 14 de Abril de 2025.

SOUSA, Renata Mota Rodrigues Bitu; FROTA, Myrna Maria Arcanjo; CASTRO, Camila; SOUSA, Fabrício Bitu; KENDALL, Bernard Carl; KERR, Ligia Regina Franco Sansigolo. Prostituição, HIV/Aids e vulnerabilidades: a ⁖cama da casa⁖ e a ⁖cama da rua⁖. **Cadernos Saúde Coletiva**, [S.L.] Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 423-428, dez. 2017. Anual. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1414- SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE.**O que precisamos saber sobre IST**. Santa Catarina,2012. Disponível em: http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/publicacoes/IST_FINAL_Web.pdf. Acesso em: 21 de Dezembro de 2023.

TELMA TMEA, Sam SRSDR, Karinna KAA de S, ANDREIA AADSS. **Vulnerabilidade de pessoas privadas de Liberdade ao virus da imunodeficiência humana.** Rev. Cuba. Doente. [Internet]. Teresina-Piauí,26 de fevereiro de 2019 [citado em 11 de abril de 2025]; 34(4). Disponível em: https://revenfermeria.sld./index.php/enf/article/view/1571. Acesso em 11 de abril de 2025.

THIENGO, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Denize Cristina de; RODRIGUES, Benedita Maria Rêgo Deusdará. Representações sociais do HIV/AIDS entre adolescentes: implicações para os cuidados de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.] Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 68-76, mar. 2005. Anual. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342005000100009 [Links] Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=2142057&pid=S1516-36872004000200007000013&lng=es Acesso em: 14 de Abril de 2025.

VAN GERWEN, Olivia T.; OPSTEEN, Skye A.; GRAVES, Keonte J.; MUZNY, Christina A.. Trichomoniasis. **Infectious Disease Clinics Of North America**, [S.L.] Birmingham, Al, Usa, v. 37, n. 2, p. 245-265, 11 dez. 2023. Anual. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.idc.2023.02.001.Acessado em: 14 de Abril de 2023.

ANEXO A – NORMAS DA REVISTA

As normas para formatação e preparação de originais são:

- Máximo de 20 páginas;

- Máximo de 8 autores;

- Fonte Verdana tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5;

- Figuras, Tabelas e Tabelas devem aparecer junto ao texto, editáveis, em fonte 10, tanto para o conteúdo quanto para o título (que deve vir logo acima dos elementos) e fonte (que deve vir logo abaixo do elemento gráfico).

- Título em português, inglês e espanhol no início do arquivo, com fonte 14;

- Resumo e palavras-chave com espaçamento simples, logo abaixo do título;

ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UFPE - HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - HC/UFPE

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Diagnóstico e desenvolvimento de ações para aprimoramento do nível de segurança ocupacional em um hospital universitário.
Pesquisador: Viviane de Araújo Gouveia
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 23769019.5.0000.8807
Instituição Proponente: HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE PERNAMBUCO
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.681.308

Apresentação do Projeto:
Trata-se de um projeto de extensão da Professora Viviane Gouveia, vinculada ao núcleo de Enfermagem do CAV/UFPE, aprovado previamente pela Câmara de Extensão da UFPE/CAV sob o número de protocolo 249579.1636.85015.03092018.

Tem a proposta de elaborar e desenvolver um planejamento estratégico para realização de diagnóstico e desenvolvimento de ações na saúde ocupacional dos colaboradores do HC/UFPE.

A informações dos setores de internamento, ambulatório, setor exames laboratoriais e de imagem serão coletadas do banco de dados do SOST para elaboração de diagnóstico do nível de segurança ocupacional. Em seguida, serão construídos protocolos de condutas em biossegurança para a gestão e prevenção dos riscos específicos de cada setor pesquisado.
Por fim, serão realizadas entrevistas e treinamentos com a equipe de profissionais do SOST, com a finalidade de formar agentes multiplicadores do conhecimento sobre prevenção dos riscos ocupacionais existentes. Os funcionários do SOST que aceitarem participar dessa etapa da pesquisa, assinarão o TCLE.

Endereço: Av. Professor Moraes Rego, S/N, 3º andar do prédio principal (enfermarias)
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.670-901
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-3743 **E-mail:** cephcufpe@gmail.com